

Oração a São José, modelo de pai

Dignai-vos, ó amadíssimo São José, aceitar a consagração que de mim mesmo vos faço. A vós me consagro inteiramente, a fim de que sejais sempre meu Pai, meu Protetor, meu Guia no caminho da salvação. Impetrai-me uma grande pureza de coração e grande amor à vida interior. Fazei com que, a vosso exemplo, todas as minhas ações se dirijam para a maior glória de Deus, em união com o Coração Divino de Jesus, com o Coração Imaculado de Maria e convosco. Finalmente rogai por mim a fim de que possa ter parte na paz e alegria que gozastes na vossa santa morte. E Vós, Senhor, que na vossa inefável providência vos dignastes escolher o Bem-aventurado José para esposo de vossa Santíssima Mãe, concedei-me propício que mereça ter como intercessor no Céu àquele a quem na terra venero como meu Protetor. Amém.

A SANTA CRUZADA

Em honra de São José

Órgão de Informação Religiosa e Cultural

Obra Don Guanella



São José
Pai Corajoso

A SANTA CRUZADA

Em honra de São José

Em colaboração com a Revista
LA SANTA CROCIATTA
de Roma - Itália

Proprietário

Associação Servos da Caridade
CNPJ: 92.874.775/0001-04

Matrícula de Oficinas impressoras e
de Jornais e outros periódicos, fls 90
Nº 102, livro "B" Nº1. 1º Cartório de
Títulos e Documentos e Pessoas
Jurídicas de Porto Alegre – RS,
21/04/1981

Canais

www.guanellianos.com
@guanellianos

Secretário Nacional

Pe. Rudinei Orlandi - SdC
e-mail: contatopiauniao@gmail.com

Redação e editoração

Pe. Rudinei Orlandi – SdC

Revisão Ortográfica

Mara Rejane Agostini

Traduções

Pe. Alirio Angheben - SdC
e-mail: pealiriosdc@yahoo.com.br

Colaboração

Luani Griggio Langwinski
Marilaine Brizola
Pe. Luis Ovelar - SdC
Pe. Odair Danieli - SdC
Pe. Renan Rafael - SdC
Ir. Vinicius Mariano - SdC

Impressão e acabamento

Gráfica ANS

Assinatura anual
R\$ 70,00



PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ pelos agonizantes

Sede no Brasil

Av. Benno Mentz, 1560 – Vila Ipiranga
Cep: 91370-020 – Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3348-9734 ☎ (51) 9294-9739

Correspondências:

As cartas para a Revista devem ser
enviadas à sua sede.

Sumário

- 03 Editorial
- 06 Devoção a São José
- 09 Atualidade
- 11 Devoção Mariana
- 14 Memórias Guanellianas
- 17 Espaço Jovem
- 19 Beata Clara
- 22 Espiritualidade Guanelliana
- 25 Vocação, um chamado
- 27 A Ressureição
- 29 Contribuições e orações

“ Que o espírito da ”
Sagrada Família de Nazaré
reine em todos os lares cristãos

São João Paulo II



Esta página de **gratidão** é uma homenagem aos **ZELADORES** e **ZELADORAS** pelo trabalho incansável na divulgação ao Glorioso São José dos Agonizantes. Que o Bondoso São José derrame copiosas bênçãos sobre cada um dos vossos familiares e vos faça sentir a alegria pelo trabalho que desempenhais.

São Paulo

Rosália Bonani

Paraná

Terezinha Ascari
Onilva Vogt

Rio Grande do Sul

Irmã Ida Ferronato

Pernambuco

Antonia Nunes de Carvalho

Este espaço é para

Você Zelador

Seja um Zelador e ilumine vidas! Una-se à
Pia União de Trânsito de São José

para espalhar esperança e
conforto espiritual.

Torne-se o elo da devoção
e faça a diferença hoje mesmo.
Contate-nos agora pelo Email:

contatopiauniao@gmail.com!



São José e as dificuldades

Por: Pe. Rudinei Orlandi - SdC



O mês de março é sempre dedicado a São José, em vista de sua festa litúrgica no dia 19, assim como o dia 1º de maio, quando celebramos São José Operário. Porém, queremos refletir sobre as atitudes dele, diante das dificuldades da vida e da missão, situações que também nós enfrentamos no dia a dia.

A primeira delas é a impactante notícia de que Maria, sua prometida, estava grávida. Muitas coisas devem ter passado por sua cabeça, entre elas a pergunta: “Como isso é possível, se ainda não estamos casados, não vivemos juntos, não tivemos intimidade nenhuma?”. A resposta, humanamente falando, parecia óbvia: “Ela me traiu, não é digna de confiança. Não posso formar uma família com uma pessoa assim”.

Muitas pessoas, nesses momentos de grandes desafios ou grandes dificuldades, tomam decisões no calor da emoção, às vezes até cometendo crimes dos quais se arrependem por toda a vida. Mas com São José foi diferente. Ele manteve a calma e a serenidade.

José sabia muito bem que, se a denunciasse às autoridades, Maria seria condenada à morte por apedrejamento, pois essa era a pena para as mulheres condenadas por adultério, e, aos olhos do povo, era o caso dela, porque, embora ainda não tivessem se casado, já haviam se comprometido publicamente. É então que lhe vem o pensamento: “Vou abandoná-la em segredo”.



Essa atitude tem muitos significados profundos. Por ser um homem bom, José encontrou a forma de salvar Maria, pois, ao abandoná-la, ele é que ficaria como a pessoa má, que abandonou a esposa grávida. Poupou-a da condenação e salvou, assim, a sua vida. Mas é aí que vem o anjo, em sonho: “Não temas acolher Maria como tua esposa, pois o que nela foi gerado é obra do Espírito Santo”.

Algumas lições que podemos tirar de sua vida

A primeira delas, como já mencionado, é que não devemos tomar decisões precipitadas, no calor da emoção ou da raiva. Além disso, nós, cristãos, não devolvemos o mal com o mal; não pagamos com a mesma moeda. Quando estamos em dificuldade, nossa primeira atitude deve ser a paciência e a oração.

O próprio Cristo nos ensina isso em sua paixão. Mesmo tendo poder para descer daquela cruz e aniquilar todos os que o flagelavam, Ele simplesmente disse: “Pai, perdoai-lhes, pois não sabem o que fazem”. Nos momentos difíceis, devemos olhar para São José e para Jesus na cruz e recordar suas respostas.

Outra lição é a obediência. Quando colocamos nossa vida em oração, em diálogo com Deus, Ele fala ao nosso coração, conduz-nos e caminha conosco diante das dificuldades. No entanto, precisamos obedecer. Quantas e quantas vezes enfrentamos problemas por querermos fazer a nossa vontade, mesmo sabendo que não era o certo.



A obediência a Deus e à sua Palavra é fundamental. Ela nos ensina que Deus tem um plano para cada um de nós e, ao mesmo tempo, nos dá a liberdade de aceitá-lo ou não; porém, todas as nossas atitudes têm



consequências. Se São José tivesse, no calor da emoção, abandonado Maria com raiva e ódio, hoje seria uma pessoa esquecida na história ou, no máximo, lembrada como digna de escárnio e de contratestemunho.

São José era bom e justo; nós também precisamos ser bons e justos. Nossas atitudes, inclusive nossa vida espiritual — passam por esse prisma: a bondade. Ela é característica do próprio Deus, que é bondade e justiça. “Manso e humilde de coração”, dirá o próprio Jesus.

O primeiro passo é fazer uma reflexão profunda para ver se realmente há em mim os mesmos sentimentos de Cristo, entre eles a bondade e a mansidão. Se sim, ótimo: devo continuar fortalecendo-os.

Mas, se percebo que não, preciso iniciar um processo de conversão dos meus sentimentos e das minhas atitudes. Sim: a conversão também se aplica a isso, aos nossos comportamentos. Temos muitos exemplos de santos que, depois de uma vida errada — ou até mesmo sendo maus —, converteram-se e deram grande testemunho à Igreja e ao mundo.

Necessitamos pedir, pela intercessão de São José e da Santíssima Virgem Maria, a graça de ter um coração de carne, de ser bom, justo e humano. Esse pode ser um bom propósito de Quaresma: cultivar, por meio do jejum e da oração, os sentimentos de Cristo em nosso coração.

Deus abençoe sempre.



SÃO JOSÉ

O PRIMEIRO ENTRE OS SANTOS



Em vez de querer satisfazer a curiosidade de saber quem seja o primeiro entre os santos, o livro *Imitação de Cristo* nos ensina que é melhor procurar imitá-los. Mas esta pesquisa torna-se útil quando se trata de ressaltar a grandeza do Homem-Deus e a eficácia da sua redenção.

Portanto, a utilidade que resulta de afirmar que São José é o primeiro entre os santos é que, em tal caso, a grandeza do discípulo transforma-se em honra do Divino Mestre, Jesus.

Assim como o sol é fonte de luz e calor, e os planetas que lhe são mais próximos, melhor são atingidos, assim Jesus Cristo é o centro de onde emana toda grandeza e bondade, e quem dele mais se aproxima melhor sente a sua poderosa irradiação.

Grande foi João Batista porque foi o precursor do Verbo Encarnado; grandes foram os apóstolos que Jesus escolheu como continuadores da sua obra; excelsa foi a Virgem Imaculada, porque foi a Mãe do Filho de Deus. Portanto, depois de Maria, ninguém teve relacionamentos mais estreitos com o Homem-Deus do que São José.

E, se este santo não teve parte no mistério adorável de um Deus feito carne, mesmo sendo verdadeiro esposo de Maria, contudo faz parte da Sagrada Família como cabeça e representante do Pai celestial, guardião e provedor de Jesus.



Devoção a São José

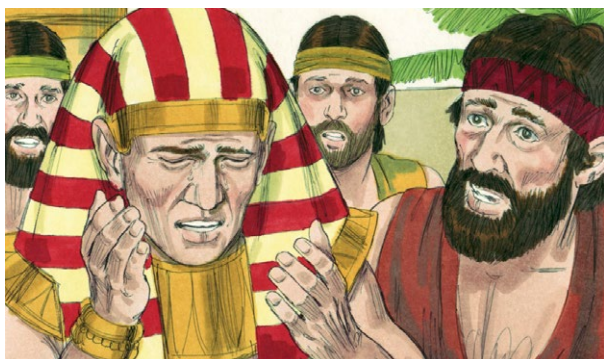
Este humilde operário tem verdadeira autoridade sobre Jesus: nutre-o com o seu trabalho, embala-o sobre seus joelhos, aperta-o em seu amoroso peito, beija-o, acaricia-o e o chama suavemente de: meu filho! E Jesus lhe obedece, ama-o ternamente e lhe faz amável companhia na pequena carpintaria. Esta correspondência de afetos, que comovia



os anjos e enternecia Maria, durou por trinta anos, até que Jesus lhe fechou os olhos e ajeitou seu corpo no caixão. Relações tão íntimas com o Homem-Deus elevam São José às mais altas esferas da grandeza e dignidade.

É ensinamento divino que o Antigo Testamento foi uma preparação e figura do Novo Testamento. Os seus sacrifícios e ritos preanunciavam os nossos; Abel, Isaac, Moisés, Aarão, Melquisedec, Davi, Daniel foram figuras de Jesus. Também Maria Santíssima, nas mulheres antigas, como em Judite e Ester, teve figuras dos seus privilégios e da sua missão.

Os santos padres e doutores da Igreja reconhecem que tal honra gozou também o chefe ilustre da Sagrada Família. Um personagem insigne, que o representou ao vivo, levando o mesmo nome, foi José, filho de Jacó. A Santa Missa e o ofício divino do nosso santo estão todos entrelaçados de textos tirados da história do vice-rei do Egito.



O Faraó elevou o filho de Jacó ao mais alto poder, lhe confiou a administração do reino; e, quando nos anos de carestia os súditos a ele recorriam pedindo ajuda, o Faraó os enviava a José: “Ite ad Ioseph”, salvador dos povos do Egito e dos países próximos.

Devoção a São José

Pois bem, tudo isso por acaso não expressa com muita eficácia a dignidade e o poder do nosso santo? O Rei do Universo, colocando-o como chefe da Sagrada Família e entregando-lhe os seus maiores tesouros, Jesus e Maria, por acaso não o constituiu patrão de sua casa, seu primeiro-ministro, o mais distinto personagem de sua corte?



E a Igreja, nossa mestra de verdade no culto que presta aos seres celestes, presta tais honras a São José, que superam as dos outros santos e se aproximam das de Maria.

A ele é dedicado um mês inteiro, o mês de março; a ele é dedicado um dia em cada semana, a quarta-feira; a ele são dedicadas duas festas solenes que lhe honram o nome e o Patrocínio. O Sumo Pontífice o proclama Patrono Universal da Igreja, e a piedade dos fiéis o invoca Protetor da boa morte.

Ao pai adotivo de Jesus, ao esposo de Maria, ao maior e mais poderoso entre os santos, professamos viva devoção, para que nos proteja durante a vida e no momento da nossa morte.



Quaresma

Caminho de conversão e vida nova

A Quaresma é um tempo litúrgico privilegiado de conversão e preparação para a Páscoa. É um convite a sair do egoísmo e caminhar para a liberdade em Cristo, retomando o essencial da fé como jornada de esperança e renovação espiritual. Como numa



travessia, deixamos para trás a “escravidão do pecado” e seguimos em direção à terra prometida da vida nova. Quando vivida com autenticidade, a Quaresma transforma o deserto interior em lugar de graça, onde Deus nos chama pelo nome e nos reconduz ao caminho.



Oração: união íntima com Deus

Primeiro pilar, a oração é escuta da Palavra e diálogo filial com o Pai. Não se reduz a um gesto exterior, mas se torna alimento da alma, capaz de despertar a fé, vencer a indiferença e fortalecer a vigilância do coração. À semelhança de Jesus no deserto, rezamos para permanecer firmes diante das tentações e para reconhecer, no silêncio, a presença de Deus.

Jejum: liberdade interior

O jejum é mais do que abstinência alimentar. É uma disciplina do desejo, uma renúncia ao supérfluo e ao excesso, que educa a

Atualidade

liberdade e purifica as intenções. Ao jejuar, abrimos espaço para Deus e para o próximo, aprendendo a sobriedade e vencendo aquilo que nos domina por dentro. O verdadeiro jejum não é para ser visto: é coerência, conversão e caridade.

Esmola: caridade concreta

O terceiro braço é a esmola, isto é, a partilha generosa. Ela nos ajuda a reconhecer Cristo no irmão necessitado e rompe a lógica de acumular apenas para si. A esmola combate a indiferença e constrói solidariedade, tornando visível uma fé que se expressa em obras. Quando damos com alegria, sem humilhar, oferecemos esperança a quem se sente esquecido.



Cinzas e esperança pascal

Na Quarta-feira de Cinzas, ouvimos: “Pó és e ao pó te tornarás”. A frase recorda nossa fragilidade e a urgência da conversão, mas não conduz ao desespero. Somos imagem de Deus e fomos criados para a vida; por isso, a morte não é a última palavra. A Páscoa nos garante que, em Cristo, a ressurreição é possível: a vida é mais forte que a morte, e a misericórdia é maior que o pecado.

Peçamos a Maria, pedagoga da oração, que nos acompanhe neste caminho. Convertamo-nos: rezemos, jejuemos e pratiquemos a caridade. A vida nova brota quando o coração se deixa tocar pela graça.





O ESCAPULÁRIO VERDE

A história nos confirma que o Céu presenteou a Companhia, fundada por São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac, com três valiosíssimas dádivas, a saber: a Medalha Milagrosa, os escapulários da Paixão de Jesus e o do Coração Imaculado de Maria, este último também conhecido como o Escapulário Verde.



Ir. Vinicius SdC

Nossa Senhora entregou o Escapulário Verde em uma visão ocorrida no dia 8 de setembro de 1840 a Irmã Justina Bisqueyburu, uma religiosa muito piedosa e humilde. Vale ressaltar que a Santíssima Virgem se manifestou à Irmã Justina durante a oração: ela tinha na mão direita o seu Imaculado Coração, coberto de chamas, e, na outra mão, um pedaço de pano verde em formato de retângulo.



Compreendeu-se que Nossa Senhora estava entregando ao mundo uma poderosa arma: o Escapulário Verde, no qual, de um lado, estava estampada a sua santa imagem e, do outro, o seu Santíssimo Coração atravessado por uma espada, com a seguinte locução:

Devoção Mariana

“Coração Imaculado de Maria, rogai por nós agora e na hora da nossa morte. Amém.”

Posteriormente a essa revelação mística, o Papa Pio IX autorizou a propagação desse escapulário, e muitas pessoas deram testemunho de terem alcançado inúmeras graças por meio desse sacramental, cujo principal objetivo de uso é a conversão dos pecadores, a obtenção da fé, o retorno daqueles que estão afastados de Deus e a aquisição de graças espirituais por parte dos que o usarem com confiança.

Conclui-se, portanto, que o Escapulário Verde é um sacramental aprovado pela Igreja, orientado à conversão e ao dom da fé. No silêncio da oração, ele se torna um sinal visível da presença materna de Nossa Senhora, a mãe das mães, que chama, espera e intercede pela humanidade, principalmente nos momentos mais difíceis da vida.



Porque usar o Escapulário verde

O Escapulário Verde é uma devoção mariana aprovada pela Igreja e um sinal de consagração ao Imaculado Coração de Maria.

A seguir, cinco motivos para usá-lo.

1. **Consagração filial ao Imaculado Coração:** Expressa uma entrega confiante a Maria e ajuda a tornar a devoção um “hábito” de oração e de imitação de Cristo, fortalecendo a comunhão com a Mãe do Senhor.
2. **Proteção materna constante:** Recorda a assistência da Virgem Maria no caminho da vida cristã, sustentando-nos nas provações e animando-nos na esperança da vida eterna.
3. **Renovação batismal e vida espiritual:** Remete à dignidade recebida no Batismo e convida a viver “revestidos de Cristo”, com seriedade e coerência, favorecendo a vida sacramental, a oração e as obras de misericórdia.
4. **Chamado à conversão e intercessão pelos pecadores:** Incentiva o exame de consciência, a penitência e a confiança na intercessão materna de Maria, unindo-nos ao seu cuidado pela salvação das almas e ao serviço da Igreja.
5. **Síntese da espiritualidade mariana:** Reúne, de modo simples, elementos da piedade mariana e da tradição cristã, ajudando a viver uma devoção autêntica que conduz a Jesus e forma discípulos mais disponíveis ao Evangelho.



O escapulário é um sinal vivo de fé e compromisso de todo cristão: ao usá-lo, mostramos ao mundo que cremos que Maria é nossa Mãe e nos confiamos à sua proteção e intercessão.



Este artigo nasce com um formato singular. Ele reúne memórias guanellianas, apresentadas nesta primeira parte, entrelaçadas à saudade da Assembleia realizada em novembro, em Porto Alegre. Entre um café e outro, em rodas de conversa espontâneas ou nos intervalos das palestras, foram surgindo os encontros, as fotografias e, sobretudo, a pergunta que inspira e atravessa este texto: para você, o que é ser guanelliano?



Luani Griggio Langwinski



José Maria

O senhor *José Maria Ziegler*, aos 93 anos, é guanelliano cooperador há 34 anos. Integra o Grupo Providência, de Santa Maria, e atua de forma dedicada no Colégio Providência, na Obra Pão dos Pobres e na Paróquia São José do Patrocínio, onde exerce o ministério da Sagrada Eucaristia. Ao ser questionado sobre o que significa ser guanelliano, emociona-se e afirma com alegria: “Para mim, ser guanelliano é vida! Caminho todos os dias com a companhia e a proteção de São Luís Guanella.”

Memórias Guanellianas



Neusa

Neusa Bilibio Rosa, integrante do Grupo Nossa Senhora da Providência, de Santa Maria/RS, e guanelliana cooperadora há 22 anos, relatou que sua maior emoção foi vivenciada no dia das promessas. Para ela, ser guanelliana “é uma alegria, especialmente por poder ajudar na comunidade”.

Aos 80 anos, **Maria Helena Bianchi** é guanelliana cooperadora há 31 anos e pertence ao Grupo Dom Guanella, de Canela/RS. Atuou por muitos anos como secretária do grupo e afirma que “ser guanelliana é uma alegria; é aprender todos os dias coisas boas, seguindo o carisma de Guanella”.

Já, **Olga Teresinha Oliveira** também do Grupo Dom Guanella, de Canela/RS, sequer se recorda de quando iniciou sua caminhada

junto aos guanellianos. Com espontaneidade, destaca o sentimento de pertença: “É uma família unida, onde a gente se sente feliz. É maravilhoso!”

Francisca de Oliveira Silva, embora faça parte do Grupo Filhos da Providência, de Santa Maria/RS, há apenas seis anos, afirma sentir-se guanelliana há muito mais tempo. Em sua comunidade, conviveu com irmãos e padres guanellianos, com os quais aprendeu a amar Nossa Senhora sob o título de Mãe da Divina Providência. Para ela, integrar a família guanelliana foi uma das melhores experiências de sua vida, especialmente durante o período da pandemia, quando enfrentou a perda de um neto. Nesse momento de profunda dor, encontrou no Grupo Filhos da Providência o acolhimento e o amor necessários para recomeçar.



Francisca

Memórias Guanellianas



Maria Helena

Dona Francisca ressalta que aprender sobre a caridade e colocá-la em prática “faz muito bem”. Apesar da idade e das limitações, afirma que sempre há algo a ser feito em favor do próximo. “O amor de Guanella pelos necessitados, pelos menores, me fascina. Quero seguir os passos do fundador e fazer sempre algo a mais. Nunca podemos parar na construção do Reino de Deus, confiando sempre na Providência.”

Ser guanelliano é, sobretudo, viver a alegria. Essa alegria se faz presente nos testemunhos do senhor José Maria, de dona Neusa, dona Maria Helena, dona Olga e dona Francisca, que convergem ao afirmar o quanto essa pertença dá sentido à vida.

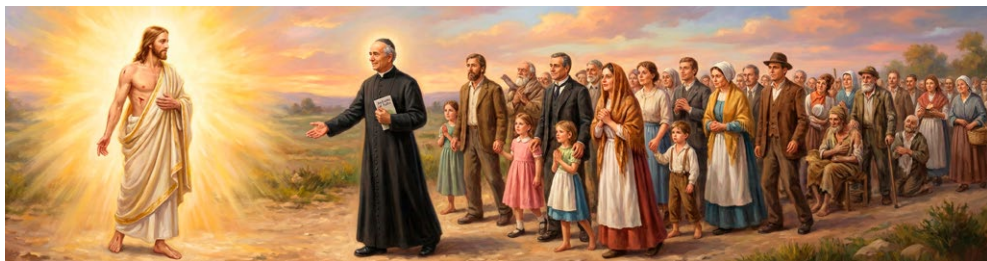
Como ensinava São Luís Guanella: “Alegre-se o teu coração ao pensar no Senhor e teu Pai” e, ainda: “Goza tanto um rosto alegre; as pessoas boas e alegres atraem muita gente” (Um pensamento para cada dia, p. 80; 90).

É lindo ser guanelliano!

E, seguindo os ensinamentos de nosso Santo Fundador, que possamos testemunhar, difundir e inspirar, por meio de nossas ações, a alegria de ser guanelliano e o compromisso vivido com a caridade.



Olga Teresinha





Jovens em missão



Pe. Odair Danielli

Alô, amigos do Espaço Jovem e amigos de São José, nosso Padroeiro! Nesta edição da Santa Cruzada, quero partilhar com vocês a Carta-Compromisso do Sínodo da Juventude — “Juventude, caminho aberto”, da Arquidiocese de Manaus.

“Aproximou-se e caminhou com eles” Lc 24, 15.

No dia 8 de dezembro de 2025, no encerramento da Festa de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, padroeira do Amazonas, foi lida esta Carta-Compromisso. Vejamos os tópicos mais importantes.

“Nós, jovens, discípulos e discípulas de Jesus, das nossas comunidades eclesiais, das periferias, do interior, das comunidades indígenas e de diversas expressões juvenis, após um bonito caminho de encontro e de escuta ao longo de dois anos, estivemos reunidos em Assembleia Sinodal da Juventude, discernindo caminhos para que, como Igreja e com a Igreja, possamos anunciar o Evangelho a outros jovens.”

Vejam:...isto aconteceu depois de dois anos de caminhada... A Assembleia aponta a missão que vai impulsionar a ação da juventude...





Foi um tempo de graça, no qual os jovens reafirmaram o desejo de estar cada vez mais presentes, vivos e atuantes no caminho de evangelização, servindo de modo significativo ao Reino de Deus, que se faz presente e se expressa no dinamismo da Arquidiocese de Manaus. Querem participar ativamente da vitalidade das comunidades, com entusias-

mo, criatividade e esperança, com protagonismo no testemunho e no anúncio do Evangelho.

Também merece destaque nesta Carta-Compromisso: “Reconhecemos que novos caminhos precisam ser percorridos e, com o Mestre, que se aproximou e caminhou conosco, nos encontramos, escutamos e discernimos juntos o nosso caminhar. Como os discípulos de Emaús, que ao reconhecerem Jesus, retomaram o caminho rumo à missão, nós, com a luz do Espírito Santo, em profunda comunhão com a nossa Igreja local, também direcionamos nossos passos rumo ao anúncio do Evangelho com simplicidade, cuidado e acolhida”.

Quatro expressões que resumem o compromisso assumido pelos jovens: missionariedade; cuidado com a saúde mental e integral; espaços de cuidado integral; e evangelização pelas mídias sociais.

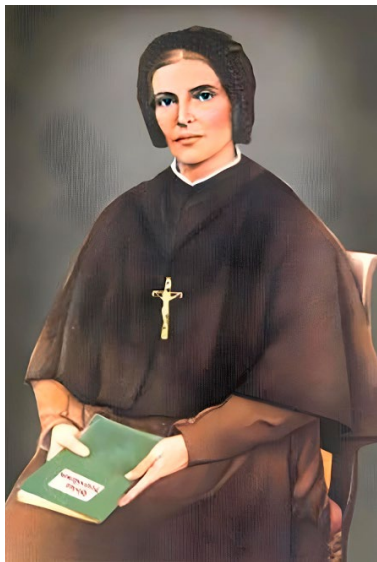
A Assembleia Sinodal da Juventude concluiu que, ao longo do caminho, fizeram a experiência do encontro com o Cristo Crucificado e Ressuscitado, a exemplo dos jovens discípulos de Emaús, que sentiam arder sua alma em companhia do Mestre. Por isso, o Reino de Deus é o horizonte para onde se direciona o caminhar.

Cristo vive! Ele é a nossa esperança! Seguimos juntos, na certeza de que, neste caminho, está conosco a Imaculada e sempre Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa e São José, seu castíssimo esposo! Parabéns, Juventude de Manaus! Sigamos seu belo exemplo!



IRMÃ CLARA ENFERMA RETORNA A PIANELLO LÁRIO

Continuação...



“vamos ao paraíso”

A doença da irmã Clara ia se agravando cada vez mais.

Com o agravamento da doença da irmã Clara em Como, sua irmã Marcelina, seus familiares e o padre Guanella, com o parecer do médico, decidiram levá-la para a sua terra natal: Pianello Lário. Era o seu grande desejo! Alegrou-se imensamente e dizia: “Vamos ao Paraíso!”. Clara considerava sua terra natal um paraíso, além de desejar imensamente ir para o paraíso celeste, o céu.

A jovem irmã Clara tinha consciência de ter cumprido a missão que lhe fora confiada na comunidade de Como. Almejava receber o prêmio e suspirava pelo Paraíso. Repetia com frequência: “Vamos ao Paraíso!”. Deus queria purificar esta obra-prima do seu amor. Ela também, ao entrar em Como, desejava que “Deus a purificasse profundamente, fazendo-a passar pelo crisol dos seus amantes” – “seus preferidos”. Ela precisava ainda dar a sua contribuição em “Rezar e sofrer”, para tornar perfeito o seu amor. Este desafio final se concretizou em Pianello, durante os últimos meses de sua vida terrena.

As irmãs e as órfãs da Pequena Casa queriam muito bem a irmã Clara! Logo se espalhou a notícia da sua próxima partida. Foi um pranto geral, mas o padre Guanella reuniu a pequena família entristecida e falou: “Irmã Clara tem um coração bem delicado e está muito doente!”. Uma forte emoção poderia fazer-lhe muito mal; portanto, procurai refrear prantos e lamentações. “Fiquem calmas e mostrai-vos serenas”. (D’ANT 253). As coirmãs e as meninas tentaram obedecer, para não entristecer ainda mais a irmã Clara. Doente, estava vivendo a experiência de Jó: “Deus me deu, Deus me tirou,

Beata Clara - Conhecendo sua vida, História e Missão

bendito seja o nome do Senhor”! (Cfr. Jó 1,21). Com heroico desapego, procurava esconder, em seu íntimo, o seu sofrimento e, sorrindo, demonstrava carinho e serenidade.

Clara foi preparada para deixar a comunidade de Como, que tanto amava! Ela foi preparada com a promessa de que, em Pianello, teria mais facilidade de receber a Eucaristia. Os familiares de Clara, especialmente sua mãe, desejavam dar assistência pessoal à querida filha, e o mesmo aconteceu com a comunidade das irmãs de Camlago, mas foi escolhido um quarto da casa paroquial, justamente para fazer com que a doente pudesse melhor acompanhar as cerimônias religiosas.



Recorda o padre Guanella: “O seu pequeno quarto era como a antecâmara da grande casa de Deus, a Igreja. Clara vivia no seu quarto em atitude de perpétua adoração ao Santíssimo Sacramento” (DG 137). Podia ouvir o som da campainha da santa missa, as vozes das orações, dos cantos, e assim viver, no seu quarto e na sua cama, como em atitude de perpétua adoração ao Santíssimo Sacramento (DG 137).



Em Pianello, a irmã Cândida Morelli foi encarregada de dar assistência à doente, sua antiga amiga e colega em Gravedona.

“No dia treze (13) de dezembro, irmã Clara e todos da casa de Como prometeram rezar dez Ave-marias à Imaculada de Lourdes, todos os dias. Decidiu-se organizar logo o oratório a Maria Santíssima de Lourdes, ter presentes os exemplos da irmã Clara para imitá-la em tudo. Resignação e sentimentos das coirmãs” (MM, 2 de maio).

Beata Clara - Conhecendo sua vida, História e Missão



Ao vê-la pálida, pronta para partir em direção a Pianello Lário, as pequenas órfãs se perguntavam, assim como tinha acontecido quando Clara tinha ido para Gravedona: “Não voltará mais a irmã Clara entre nós?”. Ela, procurando esconder ao máximo as suas emoções, dizia para si mesma: “Quando florescerão as rosas, não estarei mais entre vós”! Uma lágrima correu pelo seu semblante pálido. Quando a caruagem ia partindo, as meninas abrigadas na casa desapareceram da porta da Pequena Casa. Todas estavam em prantos! Irmã Clara escondeu-se com o lenço no rosto, coberto de lágrimas, e renovou a sua oferta ao Senhor. (Cfr. D’ANT ib.).

Irmã Marcelina escreve: “Durante a viagem, irmã Clara era como uma vítima que, feliz, se encaminhava para seu sacrifício santo”. Na transferência do batel para o barco, parecia desmaiar, mas escondia os seus sofrimentos. Ao chegar à casa paroquial, sempre acompanhada pela irmã Marcelina e pela irmã Inês, seu rosto era sereno. Sentia-se em casa! (MM, 3 de maio).

: / Ó irmã Clara, rogai por nós / Intercedei a Deus por nós / :

Oração para obter graças pela intercessão da Bem-Aventurada Irmã Clara

Ó Jesus, irmão dos humildes, que fizeste resplandecer a BEM-AVENTURADA CLARA BOSATTA pelo espírito de sacrifício, tornando-a apóstola incansável do teu Evangelho entre os pobres, comunica-nos o seu abandono total na Divina Providência, o amor pela oração, a paciência nos sofrimentos, o desejo de doação ao próximo mais necessitado. Concede-nos, por sua intercessão, a graça... que com fé te pedimos. Amém!

Reze: Pai-Nosso, Ave-Maria e Glória. Bem-aventurada Clara, intercede por nós! Amém. (Com aprovação eclesial).



ESPIRITUALIDADE GUANELLIANA



O AMOR PARA COM OS POBRES!

Todas as vezes que fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes, (Mt 25,40).

Queridos(as) amigos(as), neste espaço de Espiritualidade Guanelliana, na nova edição de 2026, gostaria de aprofundar e refletir com todos vocês sobre um aspecto muito importante: o amor para com os pobres e mais necessitados. Nossa família religiosa herdou o carisma da Caridade vivido por Padre Guanella. O amor para com os últimos é a identidade do guanelliano;



é um compromisso profundo de todo guanelliano e de toda guanelliana, enraizado no chamado de Deus. Ele nos escolhe como pedras vivas de sua Igreja, torna-nos participantes do amor de Cristo que nosso fundador experimentou e nos envia a restaurar a dignidade dos pobres e a difundir a Caridade misericordiosa.

Podemos dizer que, quando vivemos a Caridade misericordiosa, também estamos vivendo o Evangelho e a nossa missão na Igreja, porque a Caridade é o coração do Evangelho. Nosso serviço caritativo é, portanto, um caminho de evangelização e nossa contribuição específi-



Pe. Luis Ovelar

Espiritualidade Guanelliana

ca para a missão da Igreja. Por essa razão, queremos encorajar cada guanelliano e cada guanelliana a trabalhar em nome da Igreja e em união com ela, como seus membros. Desejamos colocar nosso carisma a serviço da evangelização e, dessa forma, encontrar no Evangelho o melhor caminho para a promoção dos mais pobres.

No cumprimento de nossa missão como guanellianos, vivemos o Evangelho, seguindo os passos de Jesus Cristo no estilo de nosso Fundador, e levamos o amor misericordioso aos dias de hoje. São Luís Guanella viveu com os pobres, serviu-os e educou-os à sua maneira singular; um estilo que deriva, sobretudo, de sua visão de Deus como Pai providente, mas também de sua própria experiência humana e de seus encontros pessoais com os necessitados. Por meio de seu exemplo e de seus escritos, ele nos transmitiu esse legado, confiando-o a nós para que o guardássemos no coração e na mente e o praticássemos sempre, com todos.



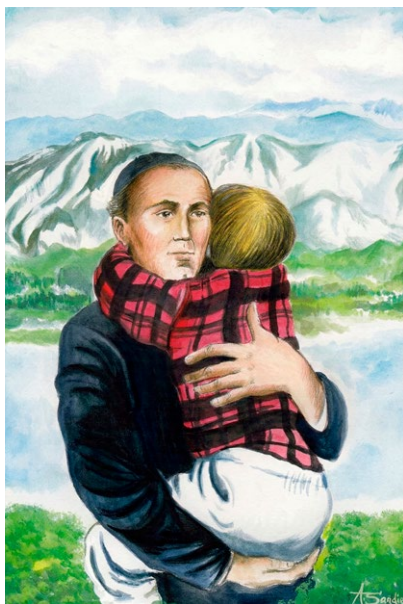
A caridade não é simplesmente um gesto de solidariedade ou uma relação de amizade. Não se trata apenas de um método que busca o progresso individual ou econômico da pessoa.



A Caridade é, acima de tudo, uma proposta evangélica ensinada pelo próprio Cristo: um modo concreto de viver e de se relacionar com Deus e com os outros, dando profundidade e sentido à vida diária, e caminhando com esperança rumo àquela plenitude de vida para a qual tanto os indivíduos quanto a sociedade foram chamados.

Espiritualidade Guanelliana

Padre Luís Guanella nos ensina o significado e a força profética da Caridade. O amor é a alma e também a força vital do ser humano: não podemos viver sem amar e sem ser amados. O amor nos oferece elementos essenciais da existência, desperta e molda atitudes e comportamentos interiores nas relações pessoais, cria uma atmosfera especial e orienta critérios de ação. Por isso, podemos dizer que o amor tem origem em Deus e se expressa em nós como misericórdia para com os outros. O amor nos move a buscar nossos irmãos e irmãs necessitados, a ter empatia por eles, a ajudá-los e a ser dom de Deus na vida dos outros.



O amor que vem de Deus, isto é, a Caridade de Cristo, supera todo tipo de distância e diferença e conduz a humanidade a uma comunhão de afetos e sentimentos fraternos. Como escreveu São Paulo: “O amor tudo crê, tudo espera, tudo suporta”. Ele é capaz de ver o bem mesmo quando está oculto e nos faz compreender que, por meio dele — e somente nele — somos capazes de chegar à felicidade. Portanto, a Caridade de Cristo, vivida por São Luís Guanella, não conhece fronteiras, raças, tempo ou espaço. Como ele mesmo nos ensinava, “o mundo inteiro é nossa pátria”, e as fronteiras entre os seres humanos são as fronteiras do mundo.



Peçamos a Deus a graça de confiar sempre nos caminhos da Providência e no amor que transforma; de apoiar iniciativas e enfrentar dificuldades; e de tudo fazer para elevar a dignidade de cada pessoa, sobretudo dos que mais sofrem.



Uma vida nova que irradia amor

Estimados leitores da Revista *Santa Cruzada*, com esperança nos alegramos por saber que somos guiados por Deus. Essa convicção de sua presença e de seu poder nos fortaleça a ponto de ousarmos chamar Deus de Pai (Ef 4, 6). A fé recebida, cultivada e amadurecida nos proporciona a experiência de reconhecer a realidade mais importante de nossas vidas: somos amados, somos criados, somos recriados pelo Amor. Certamente, cada um de nós compreende, de modo muito particular, toda essa dinâmica e a necessidade de renovação. Sim, podemos recomeçar e continuar... Podemos nos reerguer. Podemos amar, porque somos amados por Deus.



Pe. Renan



Estamos no tempo da Quaresma, que antecede a Páscoa. Isso significa que, de uma forma diferente em cada ano de vida, mas igualmente litúrgica e existencial, recordaremos as maravilhas de Deus, mediante momentos de purificação, de fascínio, de

Vocação, um chamado de Deus

dor, de alegria e de paz. O caminho de conversão e o Mistério Pascal são, para nós, ocasião de mudança, porque sabemos que existe, e é possível, a ressurreição.

Por isso, ressurgir é algo admissível e necessário para aqueles que acreditam na novidade do amor e na sua força.

Da mesma forma que fomos, somos e podemos ser contagiados pela graça de Cristo Jesus, devemos mostrar e irradiar os sinais de nossa alegria. Assim, aceitemos sempre que Jesus nos chama para segui-lo. Para vencermos o mal e nos encontrarmos com Ele pela cruz, com sofrimento, mas em vista da ressurreição — maior que qualquer morte, mais poderosa que qualquer pecado, mais verdadeira que qualquer desilusão.

Dessa forma, podemos responder a Deus com sinceridade, para também descobrirmos e perseverarmos em nossas vocações, todas elas irradiando o Amor de Cristo: o Matrimônio, a Vida Religiosa e o Ministério Sacerdotal.



Ressuscitou! Aleluia!



Nós, católicos, celebramos com o coração cheio de alegria a Ressurreição de Jesus porque ela é o centro da nossa fé. Foi isso que a primeira comunidade cristã acreditou, viveu e passou adiante; é isso que a Tradição guarda, que o Novo Testamento anuncia e que a Igreja proclama como parte essencial do Mistério Pascal.

Por isso a nossa alegria: “Cristo ressuscitou dos mortos! Morrendo, destruiu a morte; aos mortos, deu a vida.” Se Cristo não tivesse ressuscitado, nossa pregação e nossa fé seriam vazias (1Cor 15). A Ressurreição não é uma ideia bonita nem uma emoção passageira: é um acontecimento real, que os apóstolos testemunharam, e que ultrapassa o que a gente consegue explicar só com palavras.

A Ressurreição mostra quem Jesus é: o Senhor e o Cristo (At 2,36). E não é uma vitória “guardada” só para Ele; da sua plenitude, Jesus derrama o Espírito Santo sobre a Igreja e sobre nós. Nela se cumprem as promessas de Deus e nasce uma esperança que não decepciona, porque Jesus é “as primícias dos que dormem” (At 13,32-33): onde Ele já chegou, nós também somos chamados a chegar. É por isso que a Ressurreição muda nosso jeito de olhar a vida e até a morte: não como um





fim sem saída, mas como passagem. E quando o mundo parece pesado, com guerras, doenças, lutos e tantas cruzes, a Páscoa da ressurreição nos sustenta e nos lembra: o amor de Deus é mais forte do que o sofrimento e o mal.

A Páscoa é o centro da vida da Igreja e, por isso, ela aparece no coração da nossa liturgia. Na Eucaristia, a Igreja torna presente o Mistério Pascal: a Paixão, a Morte, a Ressurreição gloriosa de Cristo que nos reconcilia com o Pai. Desde os apóstolos, no primeiro dia da semana, os cristãos se reúnem para “partir o pão”: é assim que o domingo se torna o dia do Senhor, o encontro com o Ressuscitado, alimento para o caminho e força para recomeçar.

A Última Ceia já abria

esse horizonte, e cada Missa nos educa por dentro, porque nos coloca em comunhão com Jesus e nos faz viver como povo remido por Ele. E a alegria da Oitava Pascal prolonga a festa, lembrando-nos: não é um acontecimento passageiro, o ressuscitado quer “morar” em nós.

A Ressurreição também abre o futuro: ela inaugura o “novo céu e a nova terra” e nos faz acreditar que Deus não desistiu do mundo. A fé pascal não nos tira da realidade; pelo contrário, ela nos dá coragem para mudar de vida, para deixar o pecado, para recomeçar com sinceridade e para ajudar a transformar o que está ao nosso redor. Pelo Batismo, nós entramos nessa vida nova e aprendemos, pouco a pouco, a viver como filhos: com liberdade, com esperança



e com desejo de comunhão eterna. E a Ressurreição de Cristo já anuncia a nossa ressurreição: Deus quer salvar a pessoa inteira, com sua história, seus dons e tudo aquilo que foi vivido no amor.

E isso tudo não é só para um dia do ano. A Ressurreição atravessa a catequese, a pregação e a missão, e transforma o cotidiano: a casa, o trabalho, a comunidade, as decisões pequenas e grandes. A alegria do Aleluia não é fuga; é força para caminhar, mesmo quando a alma está cansada. Por isso, a Igreja insiste em anunciar: Ele vive. E se Ele vive, sempre existe um recomeço possível para nós.

Feliz e abençoada Páscoa da Ressurreição do Senhor.

Contribuições - Dezembro 2025-Fevereiro 2026

PR

Ana Maria Eyng Dinca

Jacinta Fernandes

RS

Cândida De Souza Seleprin

Gilberto Antonio Benetti

Léia Higina Lovato Alberto

Marilda Gadenz

Nelvi Rossatto

SC

Sérgio Marconi da Silva

DF

Joaquina Trindade de Sousa

Maria de Lourdes Moreira Lima

SP

José Luiz Leite Bonfitto

GO

Cesar Henrique Fonseca Junior

Pedidos de Oração

Padre Ricardo Pereira da Silva
Santa Casa de Campo Grande-MS
Paróquia Pessoal N. Sra. da Saúde
Apostolado da Oração / MEJ CGMS
Núcleos e Retiros Inacianos CGMS
Santas Almas do Purgatório
Cipriano da Silva Marques Pereira

Jara Martinez
Aquino Ferreira
Fernández López
Xavier Pimentel
Pelo meu trabalho e minha família
Pelos os agonizantes.
Pela conversão dos pecadores.



A consagração pode ser feita na própria família

Em que consiste a consagração?

É um ato livre e muito simples, de caráter religioso, praticado no **santuário da própria família**. Trata-se de colocar sob a proteção de São José as crianças, os doentes e os idosos e idosas que precisam de coragem e conforto.

Para consagrar sua família à São José é fácil!

Escreva numa **folha comum** o **nome** da pessoa a ser consagrada ou que se consagra a São José, a **idade** e o **endereço** e envie para a nossa equipe de redação, no seguinte endereço:

Pia União - Revista A Santa Cruzada

Av. Benno Mentz, nº 1.560 - Vila Ipiranga - CEP: 91.370-020 - Porto Alegre/RS
E-mail: contatopiauniao@gmail.com ou pelo Qr Code abaixo.

A redação da revista enviará por correio a **ficha de consagração** para os adultos e o **CARTÃO** da consagração para as crianças. As ofertas são livres! Certamente São José manifestará o seu poder **protegendo a criança de doenças e perigos; ao doente concederá saúde e ao velhinho ou velhinha, consolo e proteção**. O importante é confiar nele!



Consagração

"Depois de Jesus e de Maria, amai São José".

São João Bosco

Família Guanelliana

OBRAS GUANELLIANAS NO BRASIL



Encarte nº 76 – I Trimestre de 2026 – Parte integrante da revista
“A Santa Cruzada”

Francisco é ordenado Sacerdote



No dia 7 de fevereiro, às 18h na Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, em Piripiri (PI), Diocese de Parnaíba, a família guanelliana e a Igreja celebraram a ordenação sacerdotal do diácono Francisco Erivan Nascimento dos Santos, presidida por Dom Edivalter Andrade; no dia seguinte, 8 de fevereiro, às 8h, o recém-ordenado Pe. Francisco Erivan celebrou sua primeira Santa Missa na mesma paróquia, dando início ao seu ministério, com o lema “Aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração” (Mt 11,29); seus estudos foram realizados no Seminário São Pio X, em Buenos Aires, na Argentina. Saiba mais em: Guanellianos.com



Fotos da primeira Missa



Jean é ordenado Sacerdote

No sábado, 28 de fevereiro, às 18h30, no Santuário Nossa Senhora do Trabalho (Porto Alegre–RS), em Missa presidida por Dom Odair Miguel Gonsalves dos Santos, bispo auxiliar de Porto Alegre, o diácono Jean Wester Lenescart foi ordenado sacerdote. Após a celebração, a comunidade participou de um coquetel fraterno em ação de graças.

No domingo, 1º de março, Padre Jean celebrou sua primeira Missa no mesmo santuário, seguida de almoço festivo. Natural do Haiti e com formação realizada no Brasil e na Argentina, ele é o primeiro sacerdote haitiano a integrar a congregação; escolheu como lema “Cantarei para sempre o amor do Senhor...” (Sl 89,2) e inicia sua missão como vigário paroquial e animador vocacional na Região Sul do Brasil. Saiba mais em: Guanellianos.com





Fotos da primeira Missa



Jubileu de Ametista

No último dia 22 de fevereiro, o Ir. Ademir Marin celebrou 55 anos de vida religiosa. A Santa Missa foi presidida por Dom Leomar Antônio Brustolin, Arcebispo de Santa Maria (RS), na Paróquia São José do Patrocínio. Em seguida, houve um almoço festivo, com a presença da Família Guanelliana, de familiares, amigos e pessoas da comunidade local.

Mais em: Guanellianos.com



Primeira Profissão Religiosa

No dia 25 de janeiro, em Assunção, os noviços Eliseo Escobar, Venicio Araujo, Kevin Vásquez e Gastón Zenteno emitiram a Primeira Profissão Religiosa na Paróquia La Piedad, assumindo viver castos, pobres e obedientes na Congregação dos Servos da Caridade.

Saiba mais em: Guanellianos.com



Encontros de Formação e Retiro

No mês de janeiro de 2026, as Irmãs Guanellianas viveram um tempo intenso de formação, espiritualidade e animação vocacional no Ceará, fortalecendo a caminhada comunitária e a missão junto ao povo de Deus.



No dia 20/01/26, aconteceu o Encontro de Formação com as Junioristas, na Comunidade Divino Mestre, em Itapipoca-CE, com coordenação da Irmã Maria Eny. O momento favoreceu o aprofundamento do caminho vocacional e a partilha de experiências, ajudando as jovens irmãs a integrarem vida consagrada, carisma e missão no cotidiano.

De 21 a 23/01/26, também em Itapipoca-CE, as irmãs participaram do Encontro sobre “Godly Play”, com coordenação e assessoria da Irmã Elisete Elegeda. A proposta contribuiu para ampliar horizontes na evangelização, oferecendo caminhos pedagógicos e espirituais para a transmissão da fé, especialmente no acompanhamento de crianças e grupos em processos catequéticos.

Entre 24 e 31/01/26, as irmãs seguiram para Mundaú-CE, onde realizaram o Retiro Espiritual. Em clima de silêncio, oração e escuta, esse período foi marcado pela renovação interior e pelo reavivar do chamado, sustentando a alegria do serviço e o compromisso com a missão guanelliana.



Encerrando esse itinerário, em 01/02/2026, as Irmãs Guanellianas participaram do SAV – Serviço de Animação



Vocacional, na Paróquia do Deserto—CE, com o tema: “Vem e segue-me e Eu vos farei pescadores de homens”. Lançaram-se a caminho para um dia de encontro com os jovens, semeando a Palavra do Senhor e

apresentando, com simplicidade e testemunho, o convite ao seguimento de Jesus na vida religiosa consagrada e sacerdotal.







Informações sobre a **Pia União** a São José para os moribundos



VANTAGENS ESPIRITUAIS

Os inscritos podem ganhar Indulgência Plenária:

- No dia da inscrição ou dentro de uma semana, confessando e comungando, com orações pelas intenções do S. Pontífice;
- Na Festa de São José (19 de março);
- Na Festa de São José Operário (1º de maio);
- Na Festa da Sagrada Família (domingo após o Natal);
- Na Festa de São Luís Guanella (24 de outubro);
- Na Festa de São Pio X (21 de agosto);

(Dec. Da S. Penit. Apostólica 29/09/1968).

Participam os inscritos das vantagens espirituais concedidas às Congregações e Ordens Religiosas que aderem à Santa Cruzada, dos benefícios das Santas Missas rezadas diariamente no templo da Primária em Roma: destes gozam também as pessoas falecidas, inscritas na Pia União.

RECOMENDA-SE que os fiéis associados REZEM para os moribundos;

LEMBREM em suas Comunhões e obras piedosas. ALIMENTEM uma devoção confiante e filial para com São José, destacando as quartas-feiras de cada mês em particular, bem como o mês de março, consagrado à devoção do Glorioso Santo.

SUSTENTEM com um pequeno óbulo a Missa Perpétua para os Moribundos.

PROCURE TORNAR-SE zelador ou zeladora desta Santa Cruzada, o que é de agrado a Deus e de aproveitamento para as almas.

REFLITA: a cada pulsação de seu coração, uma alma é chamada à eternidade.

Calcula-se que milhões de pessoas morrem diariamente no mundo inteiro. E quantas delas repentinamente: mortes violentas, por acidentes aéreos e de trânsito; por guerras, terremotos e pestilências, pela fome ou por enfarte. E quantos não estão preparados. Você também um dia deixará este mundo. Pense, no entanto, que centenas de milhares de fiéis, de Sacerdotes e Bispos, chefiados pelo S. Padre rezarão para que você também consiga, como São José, uma boa morte.

E o Santo Padre Pio X assim se expressava ao aprovar a Santa Cruzada, em 12 de fevereiro de 1914... “Sendo Nosso desejo fazer conhecer o quanto apreciamos a louvadíssima Instituição, queremos que Nosso Nome seja inscrito por primeiro entre todos os sócios da mesma, exortando todos os nossos amados irmãos no Sacerdócio a não esquecerem diariamente no Divino Sacrifício os agonizantes.

Igualmente aconselhamos a todos os fiéis, e em modo particular os Religiosos de ambos os sexos, a se acostumarem a dirigir especiais orações a Deus e a São José em favor dos moribundos: pois, se é santo e salutar o pensamento de rezar para os falecidos, que já alcançaram o porto da salvação, não é menos digno de recomendação o cuidado de suplicar o auxílio do Céu sobre os que se encontram no derradeiro instante do qual depende a eternidade”.



Informações sobre a
Pia União
a São José
para os moribundos



A PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ PARA OS MORIBUNDOS (denominação original PIA UNIONE DEL TRANSITO DI SAN GIUSEPPE), foi fundada por São Luís Guanella, com a aprovação e o auxílio do Sumo Pontífice S. Pio X, tendo dupla finalidade:

1. Divulgar, promover e expandir no mundo a devoção a São José, Padroeiro universal da igreja e particularmente da boa morte;
2. Reunir, em número maior possível, Sacerdotes e fiéis numa CRUZADA UNIVERSAL DE ORAÇÕES E BOAS OBRAS EM FAVOR DOS AGONIZANTES DE TODOS OS MOMENTOS, dispendo-os assim para uma morte santa.

A SEDE PRIMÁRIA da Pia União encontra-se junto ao templo de São José, em Roma, sob a orientação dos Padres Servos da Caridade.

A Pia União conta com milhões de inscritos no mundo todo.

A oração, a ser realizada mais vezes durante o dia, é a seguinte:
Ó São José, Pai adotivo de Jesus Cristo e verdadeiro Esposo da Virgem Maria, rogai por nós e pelos agonizantes deste dia (ou desta noite).

CONDIÇÕES:

- Enviar o próprio nome à Sede Nacional no Brasil, que está canonicamente filiada à Primária de Roma;
- Rezar a referida oração;
- Contribuir, possivelmente, com uma oferta no ato da inscrição.

A SANTA CRUZADA

Em honra de São José
Órgão de Informação Religiosa e Cultural
Obra Do Don Guanella

PALAVRA DO SECRETÁRIO NACIONAL

Estimados irmãos(as), contribuintes, zeladores (as), assinantes e leitores,

Esta primeira edição do ano reúne os meses de março e maio, tradicionalmente dedicados a São José. Em 19 de março celebramos São José e, no 01 de maio, São José Operário. Por isso, convido vocês a fortalecer ainda mais essa devoção e, mais uma vez, a aproveitar este tempo favorável para convidar outras pessoas a fazerem parte da Pia União. Como bem sabemos, divulgar esta obra é nossa missão.

Aproveito para pedir desculpas pelos atrasos na entrega das revistas, especialmente na edição de dezembro de 2025, que demorou além do previsto. Devido à greve dos Correios, em algumas localidades a entrega ocorreu apenas em fevereiro. Normalmente, as edições devem chegar às suas casas nos meses de março, junho, setembro e dezembro. Por isso, se possível, nesses meses vale a pena verificar na agência dos Correios, pois às vezes os exemplares retornam por não conseguirem efetivar a entrega. Caso você esteja enfrentando atrasos ou qualquer outro problema nesse sentido, pedimos a gentileza de entrar em contato pelo e-mail: contatopiauniao@gmail.com.

Por fim, queremos agradecer ao Pe. Luis Ovelar, que esteve à frente da coluna de Espiritualidade Guanelliana, e ao Pe. Renan Rafael, responsável pela coluna vocacional, que agora seguem para outra missão em seu ministério. Ao mesmo tempo, damos as boas-vindas ao Pe. Francisco Erivan, que assumirá a coluna de Espiritualidade Guanelliana, e ao Pe. Jean, novo animador vocacional, que cuidará da coluna vocacional.

Muito obrigado, Pe. Luis e Pe. Renan. Sejam bem-vindos, Pe. Francisco e Pe. Jean. Que Deus abençoe a todos.

Pe. Rudinei Orlandi - SdC



guanellianos.com

Cupom para Assinatura ou Renovação

Revista

A Santa Cruzada

Assinatura anual: R\$ 70,00



Inscriva-se

Sim, desejo receber a **Revista A Santa Cruzada** (4 edições anuais)

Nome: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Bairro: _____ Cx. Postal: _____

Cidade: _____ CEP: _____ Estado: _____

Telefone: _____ Celular: _____

E-mail: _____

O depósito deve ser feito via Pix **CNPJ 92.874.775/0001-04** (Caixa Econômica Federal) em nome da Associação Servos da Caridade. Descrição: "Santa Cruzada".

Ou escaneie o QR Code ao lado: **(MANDE-NOS COPIA DO SEU COMPROVANTE DE**

DEPÓSITO) *Em dinheiro, via correio, juntamente com este cupom devidamente preenchido!

Ou escaneado pelo **E-mail:** contatopiauniao@gmail.com



PIX